

EFEITOS DA PANDEMIA SOBRE O ABANDONO ESCOLAR NO ESPÍRITO SANTO

Adonai J. Lacruz^a, Christiele M. da S. Pezzin^b, Fagner Carniel^c e Katarina R. Lemos^d

^a Doutor, Ifes e PPGAdm/UFES, Vitória, Brasil, adonai.lacruz@ifes.edu.br

^b Graduanda em Logística, Ifes, Viana, Brasil, christielemartinsdasilva@gmail.com

^c Doutor, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Brasil, fcarniel@uem.br

^d Graduada em Logística, Ifes, Viana, Brasil, katarinarosalemos@gmail.com

Resumo

Investiga-se o efeito da pandemia da Covid-19 na taxa de abandono escolar do ensino fundamental do estado do Espírito Santo, bem como as diferenças entre escolas públicas e privadas, e escolas urbanas e rurais. Para tanto, foram coletados dados diretamente no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) para o período 2015 a 2021, e foram aplicadas as técnicas teste de Chow, controlando os efeitos da localização e da dependência administrativa, tendo como ponto focal o ano 2020 (haja vista a ocorrência do *lockdown* no estado); e regressões com *dummies* para a variável indicadora do período a partir do qual se espera ter havido a ruptura de tendência, localização e dependência administrativa. Os resultados sinalizam que houve quebra de tendência da taxa de abandono das escolas, quando controlados os efeitos da dependência administrativa e da localização, e que a média da taxa de abandono das escolas públicas foi aumentada, em média, 0,39% em relação às privadas; e das escolas urbanas, 0,34% em relação às escolas rurais. Os achados do estudo somam esforços na direção de fornecer informações qualificadas aos gestores públicos para o aperfeiçoamento ou reformulação de políticas públicas educacionais de enfrentamento à pandemia.

Palavras-Chave: Educação básica, Ensino fundamental, Pandemia, Covid-19, Abandono escolar.

PATROCINADORES:



APOIO:



INTRODUÇÃO E CONTEXTO DE INVESTIGAÇÃO

O abandono escolar é um fenômeno central para os debates sobre a situação da educação brasileira, pois exige que se reflita a respeito dos efeitos que as desigualdades sociais exercem sobre a formação das futuras gerações. Por isso mesmo o tema recorrentemente desperta a atenção de pesquisadores de áreas diversas, como a sociologia (Alves, Soares & Xavier, 2016), a matemática (Klein, 2006), a educação (Carvalho, Santos & Chrispino, 2020), a administração pública (Pakenas & Jesus Filho, 2017), dentre outras.

Os números do módulo Educação, da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD–Educação) de 2019 realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dão dimensão do tamanho do problema. Das 50 milhões de pessoas com idades entre 14 e 29 anos no Brasil, 20,2% delas (ou seja, 10,1 milhões) não tinham terminado alguma das etapas da educação básica, seja por terem abandonado a escola, seja por nunca a terem frequentado (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2020).

Fatores externos e internos às escolas contribuem historicamente para aumentar ou diminuir o abandono escolar. As condições sociais e econômicas de estudantes e suas famílias, o envolvimento precoce e em intensidade inadequada com o mundo do trabalho e a reprovação cumulativa são exemplos já conhecidos de situações que reforçam a tendência ao abandono (Silva Filho & Araújo, 2017).

Nesse sentido, Santos (2010, p. 3782) observa que “O abandono escolar prematuro é, em muitos casos, fruto de uma incompatibilidade entre o contexto escolar e as crianças, que mutuamente se rejeitam e, finalmente fruto das expectativas das próprias crianças e adolescentes, que preferem uma afirmação e integração pessoais pela via do trabalho.”. Ao longo das últimas décadas, com o investimento em políticas públicas e o ambiente escolar se aproximando do ambiente pessoal do aluno, as taxas de abandono escolar foram sendo reduzidas pouco a pouco em praticamente todos os níveis e modalidades de ensino.

A pandemia provocada pela Covid-19 (causada pelo vírus SARS-CoV-2), trouxe impactos sanitários, políticos, sociais, econômico e culturais de amplitude global, demandando ações governamentais de enfrentamento (Lara & Cruz, 2022; Rapchan & Carniel, 2021).

O modo como nos relacionamos com o vírus no “Brasil de Bolsonaro” (Rapchan & Carniel, 2021) parece ter escancarado as profundas assimetrias e desigualdades que estruturam

PATROCINADORES:



APOIO:



nosso tecido social e seus efeitos provavelmente permanecerão por tempo indeterminado na educação (Fundo das Nações Unidas para a Infância [Unicef], 2021).

De fato, em todas as esferas da vida social a pandemia da Covid-19 (deste ponto em diante, referida apenas por pandemia) revelou abismos sociais e acentuou expressões da desigualdade. No processo educacional não é diferente. O peso da suspensão das aulas, a restrição da oferta e acesso às atividades educacionais, bem como o esgarçamento dos laços sociais, impactaram diretamente as práticas pedagógicas e as condições de aprendizagem de um contingente gigantesco de estudantes. Porém, “. . . as maiores vítimas da Covid-19, direta e indiretamente, são as mesmas cotidianamente atingidas pela miséria, pelo imperialismo, pelo racismo, pelo machismo, pelo capacitismo e pelas múltiplas formas de rebaixamento social.” (Rapchan & Carniel, 2021, p. 167).

No Espírito Santo, o Decreto nº 4597-R, de 16 de março de 2020 (um dia antes da primeira morte confirmada no Brasil), indicou a partir dessa data a suspensão das atividades presenciais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino, por um período de 15 dias (Lara & Cruz, 2022; Nascimento & Silva, 2020).

Com o agravamento do cenário, foi feita a extensão do isolamento social e a adequação de novas medidas quanto à organização de ações no âmbito dos sistemas educacionais de ensino, sobretudo a autorização para utilização de Educação a Distância (EaD) no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, com destaque para o Programa EscoLAR no âmbito das escolas da rede pública Estadual de ensino (instituído em 01 de abril de 2020 pela Portaria nº 048-R), que “. . . objetivou incentivar a oferta de Atividades Pedagógicas Não presenciais (APNPs) vinculadas à adoção de metodologias inovadoras e ao uso de tecnologias voltadas para aprendizagem dos estudantes” (art. 2º).

Objetivamente, o Programa EscoLAR consistiu na transmissão de conteúdos pela TV e na utilização da plataforma Google Sala de Aula. Ou seja, na modalidade remota das atividades educacionais.

Em 2021, com o Programa de Inovação Educação Conectada, foi feita a distribuição de Chromebooks e de dispositivos para conexão de Internet aos alunos da rede pública estadual, e no investimento na ampliação do uso de tecnologia nos processos educativos das escolas.

PATROCINADORES:



APOIO:



As desigualdades sociais foram ampliadas pela pandemia. Muitas famílias não possuem a infraestrutura tecnológica mínima para suportar as cargas de trabalho demandadas, além de dificuldades em casa, como falta de local adequado de estudo (Molina, 2021), a impossibilidade de ter quem cuide dos filhos que estudam durante o tempo em que deveria estar na escola, além da insegurança alimentar que a ausência de aulas presenciais agravou (Sperandio & Moraes, 2021). Ademais, o aumento do desemprego colaborou para que os alunos abandonassem as escolas para ajudar no sustento da família (Molina, 2021).

Para Molina (2020, p. 7), “A pandemia mostrou o agravamento das desigualdades entre as classes sociais e aprofundou o fosso que separa a rede pública e privada e no próprio interior da escola pública, bem como entre os níveis de ensino e no interior da própria educação Básica.”.

Em meio a esse cenário, o artigo propõe uma investigação a respeito do efeito da pandemia na taxa de abandono das escolas do ensino fundamental do estado do Espírito Santo. A delimitação geográfica desse estado contribui para a construção de um recorte de pesquisa representativo de um contexto regional. Igualmente, a delimitação nesse nível de ensino da educação básica (i.e., o ensino fundamental) promove o controle experimental do estudo, considerando-se que o abandono escolar ocorre por razões e com consequências diferentes entre os níveis de ensino da educação básica, ou seja, na educação infantil, no ensino fundamental e no ensino médio (Salata, 2019).

No Espírito Santo, em março de 2020 houve o início do *lockdown* e em abril ocorreu o início das aulas/atividades nos modelos de EaD e híbrido; tendo ocorrido o retorno efetivo e integral apenas em setembro de 2021. Não se afasta que o impacto da pandemia na taxa de abandono escolar tenha ocorrido de forma diferente entre as escolas públicas e privadas e entre as urbanas e rurais – tendo em vista suas peculiaridades.

Diante disso, questionamos:

- 1. Qual o efeito da pandemia na taxa de abandono escolar das escolas do ensino fundamental no Espírito Santo?**
- 2. O efeito da pandemia na taxa de abandono escolar se deu de forma homogênea entre as escolas públicas e privadas do ensino fundamental no Espírito Santo?**

PATROCINADORES:



APOIO:



3. O efeito da pandemia na taxa de abandono escolar se deu de forma homogênea entre as escolas urbanas e rurais do ensino fundamental no Espírito Santo?

Espera-se, ao responder essas questões, contribuir para o melhor entendimento dos impactos regionais da pandemia sobre o fenômeno do abandono escolar, contribuindo para o embasamento de futuras ações que visem intervir sobre a vida escolar.

REVISÃO DA LITERATURA

O abandono escolar tem sido objeto de intensa pesquisa acadêmica devido a sua recorrência histórica e complexidade no campo educacional brasileiro. Como afirma Santos (2010), trata-se de um fenômeno que sempre foi provocado por múltiplos fatores, internos e externos às escolas, e marcou a experiência educacional de diferentes gerações estudantis. Desse modo, Silva Filho e Araújo (2017) observam as potencialidades de análises quantitativas, mas alertam para as imensas dificuldades que agentes da área costumam ter para definir, prever ou intervir com exatidão sobre o tema de modo a propor políticas públicas que efetivamente reduzam as taxas de abandono escolar.

Abramovay e Castro (2013) ofereceram uma conceituação ampla do fenômeno ao afirmar que ele designa o momento em que o aluno abandona a escola por algum fator, seja ele endógeno ou exógeno, que o detém de finalizar o ano letivo e o aluno retornar para a escola, no ano seguinte, ou quando se delibera de seu contratempo, impossibilitando a continuidade de seus estudos. Partindo desta perspectiva, Ferrão et al. (2000) apontam que é possível separar as múltiplas causas do abandono escolar em um conjunto de oito blocos analíticos: fatores individuais, aspectos socioculturais, aspectos econômicos, instabilidade do agregado familiar, mercado de trabalho, ambiente social, acessibilidade e escola.

De acordo com Rumberger (1983), é possível trabalhar somente com fatores exógenos (*background* familiar, localização geográfica, entre outros) ou inserir fatores endógenos (habilidades, acadêmicas, aspirações, rendimento escolar, entre outros) para verificar o grau de importância de cada um dos fatores. Além disso, segundo Finn (1989) e Lamborn, Newmann e Wehlage (1992), o abandono escolar é a etapa final de um processo de longa duração de desengajamento do estudante em relação à vida escolar.

PATROCINADORES:



APOIO:



Alguns estudos já indicaram que a inserção precoce no mercado de trabalho costuma figurar como um fator estatisticamente relevante para o aumento das taxas de abandono escolar (Sena, 1999; Salata, 2019). Notou-se também que outro fator intrínseco ao abandono é a localização das escolas. Salata (2019) evidenciou que alunos que residem em regiões urbanas têm 20% mais chance de evasão. Para Silva Filho e Araújo (2017), condições socioeconômicas e violência são motivos importantes a serem discutidos, principalmente em regiões urbanas.

Cada uma dessas análises, no entanto, está mais preocupada em ampliar o conjunto das variáveis visíveis que tem afetado as taxas de abandono escolar do que determinar qual seria, supostamente, a sua principal causa. O que indica que diversos estudos da área têm percebido que o fenômeno do abandono é constituído por múltiplos outros fenômenos associados. Cada um deles expressa uma dimensão do problema, mas é somente quando todos são considerados em conjunto que a investigação consegue perceber como a multideterminação dos fatores produz uma situação real. Assim, quem sabe, a pesquisa poderá sugerir se aquela situação será mais ou menos favorável à continuidade dos estudos de certas pessoas, com histórias, experiências e trajetórias particulares.

A pandemia impactou algumas questões antigas e trouxe outros fatores importantes, visto que não eram tão abordados, mas a pandemia deu um grau maior de relevância, bem como: EaD, acesso à Internet, defasagem de aprendizagem entre outros fatores de muita importância. O Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância (Unicef), realizou um estudo no ano de 2021, com algumas consequências da pandemia na área escolar, os resultados da investigação apontam que, naquele momento, 33% dos domicílios contavam com computador, acesso à internet e havia algum morador com celular, enquanto 46% contavam com acesso apenas pelo celular. Embora se pudesse supor as limitações para o acesso remoto, 1.578 redes de ensino não haviam produzido orientações para a continuidade das atividades escolares (Unicef, 2021).

Estudos têm sido desenvolvidos no intuito de compreender os impactos da pandemia na educação, sobretudo no desempenho dos alunos (Azevedo, Hasan, Goldemberg, Iqbal & Geven, 2020; Maldonado & Witte, 2020). Em relação ao impacto no abandono escolar, porém, a inexistência de base histórica comparável à contexto vivenciado pela pandemia parece ter constrangido o desenvolvimento de pesquisa inferenciais. O estudo desenvolvido por Lichand,

PATROCINADORES:



APOIO:



Doria, Leal-Neto e Fernandes (2022) está entre os primeiros esforços empíricos de investigação no contexto Brasileiro – mais especificamente a investigação da aprendizagem e da evasão¹ no ensino médio do estado de São Paulo. Nesse estudo foi evidenciado que o ensino à distância durante a pandemia pode ter provocado perda de aprendizado (na ordem de 75% em relação às aulas presenciais) e aumentado o risco de evasão (250% [de 10% para 35%]). Não se afasta, porém, que a forma de transição do ensino presencial para o remoto ou os efeitos socioeconômicos e socioemocionais da pandemia nas diversas causas da evasão e do desempenho possam explicar esses resultados. Em outras palavras, pode não ser o ensino remoto a causa da perda de aprendizado e/ou do aumento da evasão, mas os efeitos da pandemia em outras variáveis que impactam a evasão e o desempenho (i.e., efeito de equilíbrio geral).

A falta de investimento na educação pública e a concretização das políticas educacionais, certamente são agravantes pontuais na educação básica brasileira quando o tema recai sobre o abandono escolar. Esta revisão da literatura sobre o abandono escolar tem o intuito de lançar luz sobre fatores, causas e possíveis consequências da pandemia na educação a fim de compor pano de fundo sobre a investigação sobre o impacto da pandemia no abandono escolar no ensino fundamental no Espírito Santo

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo explicativo investiga o efeito da pandemia na taxa de abandono das escolas do ensino fundamental no Espírito Santo por meio de uma abordagem quantitativa (Creswell, 2011).

Os dados foram coletados diretamente no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), mais especificamente as “Taxas de rendimento” (i.e., aprovação, reprovação e abandono) dos indicadores educacionais para o período 2015 a 2021². Confira Tabela 1:

Tabela 1

Variáveis do modelo

Variáveis	Operacionalização
Taxa de Abandono ^a	$\log_2(1 + \text{Taxa de Abandono})$

¹ O abandono indica que o aluno deixa a escola num ano, mas retorna no ano seguinte; por outro lado, a evasão significa que o aluno sai da escola e não volta para o sistema educacional.

²Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/taxas-de-rendimento>

Ano	Forma original
Ocorrência da pandemia	<i>Dummy</i> 0 = Ano anterior à pandemia (i.e., 2015 a 2019) 1 = Ano posterior à pandemia (i.e., 2020 e 2021)
Dependência Administrativa	<i>Dummy</i> 0 = Privada 1 = Pública
Localização	<i>Dummy</i> 0 = Rural 1 = Urbana

^a Foi utilizado o logaritmo de base 2 para linearizar a relação funcional: a diferença de +1 na escala logarítmica corresponde a dobrar a escala original; e de -1, a dividir pela metade.

Fonte: Elaboração própria.

Apesar da pesquisa fazer um recorte para o Espírito Santo, o *dataset* foi elaborado com dados de todas as unidades federativas e está disponível no repositório Harvard Dataverse³ a fim de favorecer a transparência bem como possíveis conexões de pesquisa.

Do total de 946.251 (Brasil - 2015 a 2021) observações no *dataset*, inicialmente foi feita a seleção das escolas capixabas, totalizando 15.715 observações (ES – 2015 a 2021). Desse total, havia dados completos para 14.932 observações. Assim, optou-se por excluir as observações para as quais não havia informação sobre quaisquer das variáveis utilizadas ou anos investigados, por considerar que a ausência do dado ocorreu de forma totalmente aleatória em relação às variáveis Taxa de abandono, Dependência administrativa e Localização, ou pela real inexistência da observação em relação aos anos observados (i.e., 2015 a 2021) – sem proceder, dessa forma, a imputação de valores ausentes.

Para avaliar o efeito da pandemia na taxa de abandono das escolas do ensino fundamental no Espírito Santo foi aplicada a técnica Teste de Chow, controlando os efeitos da Localização (escola rural ou urbana) e da Dependência administrativa (escola pública ou privada).

Em adição, esclarece-se que não foi possível controlar os resultados pelo nível socioeconômico da escola, conforme recomendam Soares e Alves (2003), porque somente estão disponíveis para os períodos de realização do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), isto é: 2015, 2017, 2019 e 2021.

³ *Dataset* e *script* para o software R disponíveis em: <https://doi.org/10.7910/DVN/LUYYGJ>

O teste de Chow permite apurar se houve ruptura na tendência da evolução da taxa de abandono escolar entre 2015 a 2021, tendo como ponto focal o ano 2020, haja vista o *lockdown* ter ocorrido no Espírito Santo a partir de março desse mesmo ano.

Em outras palavras, pelo Teste de Chow verificou-se se a taxa de abandono escolar no ensino fundamental no Espírito Santo foi influenciada pela pandemia.

Adicionalmente, foram processadas regressões com *dummies* para a variável indicadora do período a partir do qual se espera ter havido a ruptura de tendência (i.e., 2020), a localização e a dependência administrativa, a fim de apurar o efeito da dependência administrativa e da localização nos resultados.

Na análise dos resultados foi considerado o nível de significância estatística (α) de 0,05, consensual em ciências sociais aplicadas. Ou seja, foi admitida a probabilidade máxima de 5% de estar errado ao inferir que houve quebra estrutural na tendência.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Entre 2015 e 2019 a taxa de abandono escolar das escolas do ensino fundamental no Espírito Santo foi reduzida progressivamente, saindo de 0,76% em 2015 para 0,37% em 2019. Porém, em 2020, ano no qual ocorreu o *lockdown* no estado devido à pandemia, a taxa de abandono no estado alcançou 0,497%; superando a taxa de 2018, que foi de 0,47%. Veja Figura 1:

PATROCINADORES:



APOIO:



Taxa de Abandono Escolar
(Espírito Santo – Ensino Fundamental)

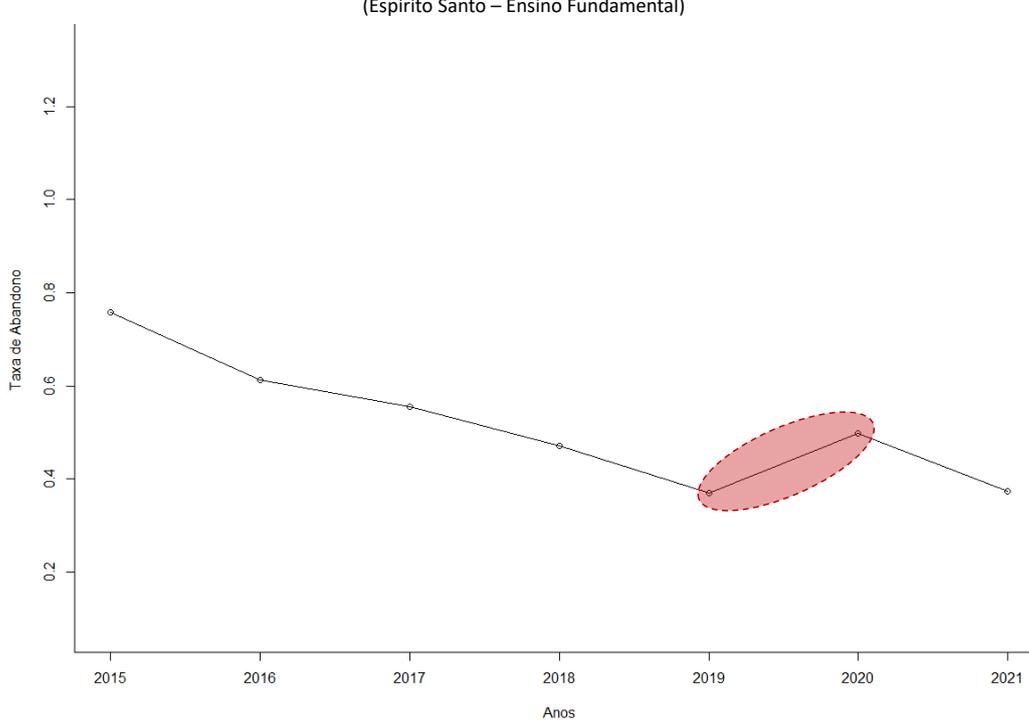


Figura 1: Evolução da taxa de abandono escolar.

Fonte: A partir dos indicadores educacionais do Inep (2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021).

Diante disso, foi processado o teste de Chow, que indicou a quebra de tendência da taxa de abandono das escolas do ensino fundamental no Espírito Santo ($p\text{-valor} = 4,075e^{-08}$), quando controlados os efeitos da dependência administrativa e da localização.

Sem controlar esses efeitos, o teste não sinaliza a quebra estrutural ($p\text{-valor} = 0,6215$), insinuando que o efeito da pandemia entre as escolas públicas e privadas não tenha se manifestado da mesma forma, assim como entre as escolas urbanas e rurais.

Nesse encadeamento, a partir de uma abordagem derivada do Teste de Chow, foi possível apurar a influência da dependência administrativa e da localização, ao realizar três regressões: (Modelo 1) uma para todo o período (2015 a 2021), com a variável de tendência temporal, as variáveis de controle e uma variável indicadora do período a partir do qual se espera ter havido a ruptura de tendência; (Modelo 2) outra para o período anterior (2015 a 2019), apenas com a variável de tendência temporal e as variáveis de controle; e (Modelo 3) mais uma para o período posterior (2020 a 2021), apenas com a variável de tendência temporal e as variáveis de controle. Confira Tabela 2:

Tabela 2

PATROCINADORES:



APOIO:



Resultado da estimação dos modelos^a

Descrição	Modelo 1 (2015 a 2021)	Modelo 2 (2015 a 2019)	Modelo 3 (2020 a 2021)
Intercepto	98,45*	69,96*	33,18
Ano	-0,45*	-0,03*	-0,02
Localização	0,34*	0,27*	0,17*
Dependência administrativa	0,39*	0,34*	0,10*
Ocorrência da pandemia	0,05**		
N. observações	14.932	10.847	4.084
R ²	0,0774	0,0924	0,0311
R ² ajustado	0,0771	0,0923	0,0304

^a Variável dependente: $\log_2(1 + \text{Taxa de Abandono})$.

Nota: * Estatisticamente significativa ao nível 0,001. ** Estatisticamente significativa ao nível 0,01.

Fonte: Elaboração própria.

Como resultado confirma-se a ruptura de tendência, pois a variável indicadora do período a partir do qual se espera ter havido a ruptura de tendência (i.e., ocorrência da pandemia) se mostrou estatisticamente significativa ($p\text{-valor} = 0,00917$) com coeficiente positivo ($\beta = 0,05$), ou seja, com efeitos que aumentam a taxa de abandono (cf. Modelo 1). Além disso, a variável de tendência temporal foi significativa com efeito negativo no período anterior (Modelo 2); e negativa, mas sem significância estatística, no período posterior (Modelo 3), sinalizando, assim, que a quebra de tendência se deu tanto em relação ao coeficiente angular (inclinação) quanto ao coeficiente linear (intercepto).

Os resultados dos coeficientes das variáveis de controle mostram que a média da taxa de abandono das escolas públicas foi aumentada, em média, 0,39% em relação às privadas; e das escolas urbanas, 0,34% em relação às escolas rurais.

Pode parecer pouco, mas não é. Para fins ilustrativos, tomando como referência a média da taxa de abandono das escolas privadas para o período de 0,21%, a média das escolas públicas, pelo modelo, é 2,87 vezes superior. Quanto às escolas rurais, considerando que a média da taxa de abandono para o período foi de 0,34%, a das escolas urbanas é 2,01 vezes superior. Um efeito incremental, em ambos os casos, bastante significativo.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Este estudo investigou os efeitos da pandemia na taxa de abandono nas escolas de Ensino Fundamental do Espírito Santo, e sua homogeneidade quando considerada a dependência administrativa e a localização dessas escolas.

PATROCINADORES:



APOIO:



Seus achados confirmaram a ruptura de tendência da evolução da taxa de abandono escolar entre 2015 e 2021 em decorrência da pandemia, tendo como ponto focal o ano de 2020. Além disso, revelou que a média da taxa de abandono das escolas públicas foi aumentada em relação às privadas; assim como a taxa das escolas urbanas em relação a taxa das escolas rurais.

Ao longo dos anos, políticas públicas e metodologias intersetoriais de enfrentamento e prevenção ao abandono escolar se mostram estrategicamente mais ativas, em garantia ao direito à educação básica. Os resultados dessa corrida podem ser observados quando são impressos os números de abandono em série histórica, desde 2015.

A quebra de tendência na queda anual da taxa de abandono observada em 2020 é justificada pelos efeitos da pandemia. É um momento de ruptura dessa decrescente e, possivelmente, dificulta sua ascensão a partir de 2021, quando outros indicadores educacionais oriundos do insucesso escolar, como a infrequência, a reprovação e a distorção idade série, começam – também – a impactar a taxa de abandono.

Fatores contextuais e individuais talvez possam explicar os motivos da heterogeneidade de comportamento quando comparadas as taxas de abandono entre as escolas públicas e privadas; e das taxas de abandono entre as escolas localizadas em áreas urbanas e em áreas rurais. Condições familiares e escolares específicas, além de características socioeconômicas e socioemocionais, individuais e contextuais, podem aprofundar desigualdades (Sanz, Sainz & Capilla, 2020), dentre elas as relacionadas ao abandono escolar.

Adiante, com novos dados disponíveis, atualizar a base de dados e reprocessar os resultados, especialmente os dados de 2022 (previstos para serem publicados no primeiro trimestre de 2023), é uma decorrência natural deste estudo. A extensão do abandono ficará mais clara quando mais dados estiverem disponíveis.

Igualmente, uma motivação para estudos futuros é identificar quais os fatores contextuais que, vista a conjuntura socioeconômica expressa pelos impactos da pandemia, explicam a quebra de ruptura na tendência do abandono escolar provocada pela pandemia.

No mesmo encadeamento, avaliar os efeitos dos projetos e programas públicos orientados para mitigar os impactos da pandemia no abandono escolar também emerge como estudo futuro. Apesar dos desafios para a atribuição de causalidade no contexto de mudanças generalizadas, devido à dificuldade de isolamento dos impactos, com possíveis efeitos

PATROCINADORES:



APOIO:



sinérgicos entre diversas causas em potencial, estudos de avaliação de impacto das medidas de enfrentamento adotadas são estimulados.

Dessa forma, pode-se fornecer informações qualificadas aos gestores públicos para o aperfeiçoamento ou reformulação de políticas públicas educacionais. Nessa direção o relatório “Estudos Educacionais: Impactos da Covid-19 sobre os alunos da Rede Estadual de Ensino” (Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN], 2022), no qual se apresenta um panorama descritivo do cenário educacional, é um esforço inicial ao qual este estudo soma esforços.

Importa destacar advertências importantes em relação aos resultados deste estudo. Primeiro, o nível de análise neste estudo foi a escola, assim inferências no nível do aluno são inadequadas (Alves & Soares, 2013). Segundo, por restrições do conjunto de dados, os resultados não foram controlados pelo nível socioeconômico da escola, o que também pode trazer um viés aos resultados (Soares & Alves, 2003).

Por fim, reforça-se que este estudo não endereçou a investigação sobre as causas ou as consequências do abandono escolar, pois focou no exame da quebra de tendência da taxa de abandono diante da pandemia. Assim, não se relaciona a mudança de tendência da taxa de abandono escolar às medidas de isolamento para educação. É preciso problematizar as condições de oferta das medidas de isolamento, assim como as condições de ensino na reabertura das escolas (i.e., o retorno ao modelo presencial) e as alterações sociais, econômicas etc. decorrentes da forma de enfrentamento da pandemia – que não é um “desastre natural”, mas uma questão de saúde pública, cujo enfrentamento se desenha num quadro social amplo.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes) – Edital 03/2021-Universal.

REFERÊNCIAS

Abramovay, M., & Castro, M. G., & (2013). *Ensino Médio: Múltiplas Vozes*. UNESCO; MEC.
Alves, M. T. G., & Soares, J. (2013). Contexto escolar e indicadores educacionais: condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação educacional. *Educação e Pesquisa*, 39(1), 177-194.

PATROCINADORES:



APOIO:



- Alves, M. T. G., Soares, J. F., & Xavier, F. P. (2016). Desigualdades educacionais no ensino fundamental de 2005 a 2013: hiato entre grupos sociais. *Revista Brasileira de Sociologia*, 7(4), 49-81.
- Azevedo, J. P., Hasan, A., Goldemberg, D., Iqbal, S. A., & Geven, K. (2020). *Simulating the potential impacts of COVID-19 school closures on schooling and learning outcomes: a set of global estimates*. Recuperado de <https://thedocs.worldbank.org/en/doc/798061592482682799-0090022020/original/covidandeducationJune17r6.pdf>.
- Carvalho, I. L. A. de, Santos, J. J. A dos, & Chrispino, A. (2020). Sucesso e fracasso no ensino fundamental: uma relação entre reprovação, abandono e proficiência. *Meta: Avaliação*, 12(34), 136-161.
- Creswell, J. W. (2011). *Educational research: planning, conducting, and evaluating quantitative and qualitative research*. Pearson.
- Finn, J. D. (1989). Withdrawing from school. *Review of educational research*, 59(2), 117-142.
- Fundo das Nações Unidas para a Infância. (2021). *Enfrentamento da cultura do fracasso escolar: reprovação, abandono e distorção idade-série*. Recuperado de <https://www.unicef.org/brazil/media/12566/file/enfrentamento-da-cultura-do-fracasso-escolar.pdf>
- Gujarati, D. N. (2000). *Econometria básica*. Makron books.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2020). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019 – Educação*.
- Instituto Jones dos Santos Neves. (2022). *Estudos Educacionais: Impactos da Covid-19 sobre os alunos da Rede Estadual de Ensino*. Recuperado de http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/article/6184/IJSN_Relatorio_Impactos_Covid_Red_e_Estadual_de_Ensino.pdf.
- Klein, R. (2006). Como está a educação no Brasil? O que fazer?. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 51(14), 139-172.
- Lamborn, S., Newmann, F., & Wehlage, G. (1992). The significance and sources of student engagement (pp. 11-39). In: Newmann, F. (org.). *Student engagement and achievement in American secondary schools*. Teachers College Press.
- Lara, L. de., & Cruz, L. R. da. (2022). Pandemia e necropolítica: retorno da educação básica às aulas presenciais. In: Darsie, C. et al. (Org.). *Educação e saúde: reflexões e experiências educativas*. EDUNISC.
- Lichand, G., Doria, C. A., Leal-Neto, O., & Fernandes, J. P. C. (2022). The impacts of remote learning in secondary education during the pandemic in Brazil. *Nature Human Behaviour*, 6(8), 1079–1086.
- Maldonado, J., & Witte, K. (2020). *The effect of school closures on standardised student test outcomes*. KU Leuven, Faculty of Economics and Business. Recuperado de <https://lirias.kuleuven.be/retrieve/588087>.
- Molina, R. S. (2021). Pandemia, educação e história no Espírito Santo (2020-2021). In *Anais do 31 Simpósio nacional de história - online*, Recuperado de https://www.snh2021.anpuh.org/resources/anais/8/snh2021/1627419656_ARQUIVO_e239c2f9bbbdf0fc6156c885dc2cbcbe.pdf.
- Nascimento, R. P. do., & Silva, I. Mendes da. (2020). Ações adotadas pelas secretarias de educação do estado do Espírito Santo e na região metropolitana de Vitória durante o

PATROCINADORES:



APOIO:



período da pandemia causada pela Covid-19. *Revista Educação Básica em Foco*, 1(1), 2020.

- Pakenas, H., & Jesus Filho, J. de. (2017). Evasão e abandono no ensino médio. *Revista Internacional de Debates da Administração Pública*, 2(1), 59-74.
- Rapchan, E. S., & Carniel, F. (2021). Como compor com um vírus!? Reflexões sobre os animal studies no tempo das pandemias. *Horizontes Antropológicos*, 27(59), 165-181.
- Rumberger, R. W. (1983). Dropping out of high school: the influence of race, sex, and family background. *American Educational Research Journal*, 20(2), 99-220.
- Salata, A. (2019). Razões da evasão: abandono escolar entre jovens no Brasil. *Iterseções*, 21(1), 99-128.
- Santos, S. I. D. (2010). Um olhar sobre o abandono escolar no concelho da Trofa. *In Anais do 8 Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia – online*, Recuperado de <https://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/viiicongreso/pdfs/449.pdf>
- Sanz, I., Sainz, J., & Capilla, A. (2020). *Efeitos da Crise do Covid-19 na Educação*. Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI). Área de Educación Superior, Ciencia y ETP. Recuperado de <https://oei.org.br/arquivos/informe-covid-19d.pdf>.
- Sena, A. L. (1999). Dimensões da informalidade Em Belém. *Novos cadernos do NAEA*, 2(2), 191-204.
- Silva Filho, R. B., & Araújo, R. M. de. (2017). Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. *Educação Por Escrito*, 8(1), 35-48.
- Soares, J. F., & Alves, M. T. G. (2003). Desigualdades raciais no sistema brasileiro de educação básica. *Educação e Pesquisa*, 29(1), 147-165.
- Sperandio, N., & Moraes, D. de C. (2021). Alimentação escolar no contexto de pandemia: a ressignificação e o protagonismo do Programa Nacional de Alimentação Escolar. *Segurança Alimentar Nutrição*, 28, e021006. Recuperado de <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8661396/26328>.

PATROCINADORES:



APOIO:

